

TRÍADE DA BOA GOVERNANÇA E O EFEITO BORBOLETA

Data de aceite: 01/09/2023

Luciana Muniz Costa

Gestora e especialista em gestão de projetos e compliance digital
Brasília, Brasil

Lúcio Scartezini Lopes

Gestor público, especialista em sistemas de informação e mestrando em ciência de dados
Brasília, Brasil

novos modelos e desafiando paradigmas legais, humanos, dos negócios, do indivíduo e da sociedade como um todo.

Num extremo do espectro, tecnologias disruptivas, enquanto no outro, desigualdade, guerra, fome, eventos climáticos extremos e escassez de recursos, formando um contraste evidente com o contínuo avanço da transformação digital em nossa sociedade e no mundo dos negócios.

RESUMO: O objetivo do presente artigo é abordar o impacto das ações dos indivíduos e organizações para um mundo digital e sustentável. Para tanto, a análise tem como pilar a tríade da boa governança no sentido amplo da palavra e suas relações com o efeito borboleta.

PALAVRAS-CHAVE: Governança, Ações, Mundo, Sustentável, Tecnologia, Efeito Borboleta.

1 | INTRODUÇÃO

A transformação digital traz consigo tecnologias disruptivas que provocam rupturas com padrões, modelos e tecnologias estabelecidas, criando portanto

“A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.” (Nações Unidas Brasil, 2022)

Em todo o planeta, há uma crescente demanda para que a sociedade civil se engaje ativamente em questões relacionadas à erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; água contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação.

“A nova agenda da ONU para 2030 substituiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e o sucesso dos ODS depende de uma nova diplomacia cidadã global, que, além dos atores governamentais, pressupõe a maior participação dos países em desenvolvimento com o envolvimento direto do setor privado e da sociedade civil organizada.” (EMBRAPA, [20--], p.57, grifo nosso).

Considerando tal contexto, vale destacar a responsabilidade das entidades públicas e privadas neste ecossistema. Segundo a publicação do Guia da Política de Governança Pública. 1º ed. Casa Civil da Presidência da República (2018, p.16),

Governança pública compreende tudo o que uma instituição pública faz para assegurar que sua ação esteja direcionada para objetivos alinhados aos interesses da sociedade.

Segundo a publicação do IBGC. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5º ed. São Paulo (2018, p.20),

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

A transformação digital, os objetivos de desenvolvimento sustentáveis e a governança estão interconectados e convergem para o objetivo de um planeta sustentável em todos os aspectos.

Por outro lado, existem relevantes oportunidades para aprimorar a governança como um todo em benefício da sociedade em geral.

“A evolução do mercado reforça a importância de considerarmos a questão do compliance e da conformidade dentro da agenda ESG (sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização) das empresas.” (Carlo Pereira, diretor executivo do Instituto Rede Brasil do Pacto Global, 2022, p.22)

A boa governança se relaciona com o termo *compliance*, que vai além do mero cumprimento de regras, já que há uma ampla expectativa de seu alcance, que deve ser interpretada de maneira sistêmica, sendo também um instrumento de mitigação de riscos, preservação de valores éticos e de sustentabilidade corporativa, o qual visa preservar

a continuidade dos negócios e o interesse dos stakeholders. O termo *compliance* tem origem no verbo inglês “*to comply*”, que significa obedecer uma regra, um comando, um regulamento, ou seja, estar em conformidade com determinadas leis e regras.

Segundo Relatório de Integridade Corporativa no Brasil, elaborado pela Deloitte, sobre a evolução do compliance e das boas práticas empresariais nos últimos anos (2022, p.2),

As organizações passam por um processo de evolução, mas ainda devem avançar na estruturação de suas áreas de compliance de forma mais robusta e estratégica, frente às demandas de negócios, regulatórias e sociais.

A integridade corporativa é a base fundamental para programas de *compliance*, pois o conceito de integridade está ligado ao conceito de compliance e ambos auxiliam um ao outro para que haja efetividade das ações de conformidade e alcance de resultados esperados. O conceito de integridade pode significar a integridade da empresa pela composição de tudo o que possui como pode significar também sua integridade moral perante a sociedade. Também a chamada resiliência corporativa é muito importante para que as corporações possam se recuperar em tempos de crise.

De acordo com o Pacto Global Rede Brasil, no Brasil, a relação dos ODS com os negócios está presente nas grandes empresas. Segundo levantamento realizado com as companhias que fazem parte do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, 83% delas possuem processos de integração dos ODS às estratégias, metas e resultados.

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 países.

Ou seja, reforça a idéia de que, em síntese, estamos todos interligados e todas as nossas ações provocam ações em cadeia. Conforme Ormerod (2000, p.10-11):

Se uma borboleta em Hong-Kong farfalha suas asas, pode provocar uma tempestade em Nova York. O efeito borboleta destaca a visão fundamental da sociedade como uma criatura viva que adapta e aprende. O funcionamento do sistema como um todo nunca será entendido completamente pela soma das partes que o compõem: do mesmo modo que uma criatura viva é mais do que a soma das células que formam seu corpo, assim a economia e a sociedade são mais do que a soma dos indivíduos que a habitam. Nos mundos econômico e social, vivos e em constante mutação, a conexão entre a magnitude de um evento e a de seus efeitos não mais é rotineira e mecânica. Pequenas mudanças, freqüentemente, têm pequenas conseqüências, mas ocasionalmente estas são grandes e, de tempos em tempos, dramáticas.

E ainda que ao se tomar consciência, identificar, planejar e realizar ações pró-ativas,

preventivas e efetivas pode-se prevenir um ponto de crise e com isso evitar, reduzir riscos ou minimizar efeitos do caos. Nessa linha, tal conceito pode ser aplicado a qualquer coisa, pessoa, arranjo ou organização.

Na ciência, como na vida, nota-se que numa cadeia de eventos pode existir um ponto de crise no qual pequenas mutações são suscetíveis a crescer exageradamente. O caos significa que esses pontos estão por toda parte, eles são onipresentes. (JAMES GLEICK, 1987, p.27).

O efeito borboleta está presente em todos os contextos da sociedade globalizada. (DINIZ, FERNANDA, 2005, p.41)

Nesse contexto, este artigo procura abordar uma perspectiva multidisciplinar e plural, contribuindo assim para uma compreensão amadurecida do papel da boa governança de forma holística, expandindo seu conceito para as relações humanas, além dos arranjos institucionais, a fim de contribuir para um mundo melhor e mais sustentável em todos os aspectos.

“A boa governança é crucial para qualquer sociedade que deseje promover seu desenvolvimento econômico e o bem-estar de seu povo. No nível mais básico, governança significa a capacidade de estabelecer metas para a sociedade, bem como a capacidade de desenvolver programas que permitam atingir esses objetivos.” (Guia da Política de Governança Pública. 1º ed. Casa Civil da Presidência da República (2018, p.13)

“Um dos pilares para a boa governança é a tríade prestação de contas, transparência e responsabilização, elementos essenciais da teoria da agência, fundamental para a compreensão efetiva do conceito de governança. (...) Em breve resumo, a Teoria da Agência descreve a relação entre duas partes envolvidas no contexto institucional - o Principal e o Agente; a delegação e a respectiva prestação de contas por uma das partes; e, os problemas que costumam se apresentar nessa relação. (...) Um exemplo dessa relação nas organizações privadas são os acionistas/proprietários, ocupando o papel do principal, e, os gestores corporativos, ou administradores, ocupando o papel de agentes. Já nas organizações públicas um exemplo da mesma relação se dá entre o cidadão (principal) e os agentes políticos/públicos (agentes). Nesse contexto, o principal delega ao agente político a responsabilidade pelas atividades relacionadas às políticas públicas, enquanto o agente deve prestar contas de suas atividades” (Guia de Governança TIC do SISP, v. 2.0, 2017, p.16)

Além desse alcance, este artigo pretende trazer a reflexão sobre quais desafios e oportunidades se apresentam a relação entre a tríade da boa governança e o efeito borboleta?

2 | RELATÓRIO DA SITUAÇÃO

A sociedade organizada e responsável tem realizado movimentos e iniciativas importantes de forma a impactar positivamente as diversas estruturas, relações e arranjos, pessoais, profissionais ou institucionais. Independentemente no nível ou posicionamento

hierárquico, econômico ou social. Todos juntos compartilhamos o mesmo mundo e todos somos reponsáveis por ele. A cada ação ou decisão, consciente ou não, percebendo ou não, impactamos uns aos outros e as gerações futuras. Tomar consciência é o primeiro grande marco.

2.1 O pensamento sistêmico

O pensamento sistêmico é uma abordagem que reconhece a interdependência e interconexão entre os diversos sistemas. Ele considera os sistemas complexos, nos quais cada elemento desempenha um papel fundamental e está interligado a outros elementos. O pensamento sistêmico envolve uma compreensão holística dos desafios individuais, organizacionais, globais e suas relações, além de promover a ideia de que soluções sustentáveis devem levar em conta a ética e os impactos em ondas.

O cenário de caos com fome, preconceitos, eventos climáticos extremos, privação de direitos humanos e guerras em muitas regiões por todo o mundo, conectas-e com o fato de de todas as ações sejam boas ou não, intencionais ou não, impactam vidas, gerações e mundo. O mundo está se modificando, nota-se ao mesmo tempo, engajamento e responsabilidade social, união e consciência das responsabilidades individuais para com o todo.

2.2 O desafio

Nos tempos atuais, questões críticas impõem-se como urgentes, tais como: Direitos Humanos das Mulheres; Trabalho escravo; Adolescência, juventude e redução da maioridade penal; Trabalho infantil; Refugiados; Inclusão social e os direitos das pessoas com deficiência; Poluição e Direitos.

Além desses, cada indivíduo lida com seus próprios desafios, de igual modo as organizações, independentemente do porte, posicionamento, negócio etc. O que há de comum? A visão sistêmica (olhar de pontos de vistas diferentes e olhar o todo), a tríade (prestação de contas, transparência e responsabilização e auto responsabilização) da boa governança e o efeito borboleta (em síntese, o impacto que podemos causar com nossas ações e atitudes que podem ser catastróficos ou incríveis em alguma medida).

O desafio é a tríade da boa governança e o efeito borboleta. Nesse contexto, o pensamento sistêmico nos lembra da interdependência entre as pessoas, os arranjos e os sistemas naturais e sociais, e a importância de considerar as consequências de nossas ações no contexto global.

A boa governança corporativa, por sua vez, fornece o quadro institucional necessário para coordenar esforços e tomar decisões coletivas visando à implementação dos objetivos institucionais que por sua vez contribuirão, em alguma medida, para os ODS. Os ODS, por sua vez, são metas específicas e integradas que buscam orientar as ações dos governos, das organizações internacionais, do setor privado e da sociedade civil para alcançar um desenvolvimento sustentável global, considerando a perspectiva de todo o ecossistema. O

efeito borboleta reforça o conceito do impacto negativo ou positivo em ondas.

A adoção de práticas da boa governança é um marco e traz consigo grandes oportunidades para assegurar que suas ações estejam sendo direcionadas para objetivos alinhados aos interesses da sociedade em geral. As boas práticas de governança fortalecem as institucionais que por sua vez entregam os resultados previstos, contribuindo para recuperar e aumentar a confiança dos cidadãos.

2.3 O objetivo

Refletir sobre o papel da governança e o entendimento amplo do termo para um mundo mais sustentável, a partir da relação entre a tríade da boa governança e o efeito borboleta.

3 | DIAGNÓSTICO

A análise do cenário da governança demonstra que parte das organizações apresentam lacunas em relação à adoção efetiva de Boas Práticas de Governança.

Para começar, é imprescindível para uma boa governança, a formalização das estruturas decisórias de governança, bem como que papéis e responsabilidades sejam estabelecidos formalmente, incluindo políticas e normas corporativas, culminando no fortalecimento da governança.

A adequação à legislação e às boas práticas trazem impacto econômico, ambiental e social para as empresas de direito público e direito privado, através de um rol de princípios que devem ser aplicados, para que de fato sejam considerados como atendidos, ou seja, *compliance*.

Embora estudos tão favoráveis e benefícios mensuráveis que a boa governança traz para as organizações, muitas ainda não as desenvolvem e apoiam efetivamente e há muitos desafios.

4 | SOLUÇÃO

Um dos pilares da boa governança é a tríade prestação de contas, transparência e responsabilização. Por outro lado, o efeito borboleta traz a idéia dos impactos sejam positivos ou negativos podendo levar em extremo negativo, ao caos.

Pensando no SER e no AGIR transformador, seja indivíduo ou organização, a solução atuará primeiramente em identificar sua posição, tomar consciência de sua situação e seu papel no contexto onde se encontra, inclusive nas vidas das pessoas, sejam indivíduos, profissionais, parceiros, familiares ou outras organizações, em quaisquer níveis.

No caso das organizações, o primeiro momento retrata seu autodiagnóstico e sua percepção do seu posicionamento e do contexto onde se encontra. Em momento seguinte, o foco será em reduzir as fragilidades da organização com a adoção das boas práticas

de governança reconhecidas nacionalmente e internacionalmente. Na sequência, os esforços serão direcionados para potencializar os pontos mais fortes e as oportunidades identificadas, assegurando assim *compliance* e ambiente melhor e mais sustentável.

A solução proposta visa assegurar uma melhor governança corporativa, integridade, privacidade e compliance. Potencializará de forma relevante para a elevação da confiança nas relações, transmitindo, assim, uma imagem ainda mais sólida de ética, consistência, transparência, confiabilidade.

5 | CONCLUSÃO

Este artigo teve como foco trazer à reflexão como as ações de indivíduos e organizações estão conectadas e como a boa governança, no sentido amplo da palavra pode contribuir para um olhar sistêmico, holístico e diferenciado.

Em resumo, o pensamento sistêmico nos leva a considerar a interconexão entre os diversos e complexos sistemas, estruturas e arranjos. Isso posto, as boas práticas de governança se aplicadas tanto para o indivíduo ou profissional quanto para as organizações fortalecem a resiliência necessária para os tempos atuais e futuros.

REFERÊNCIAS

[1] ONU – Organização das Nações Unidas. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2018.

[2] EMBRAPA – Empresa Brasileira de Agricultura e Pecuária. Paz, Justiça e Instituições Eficazes, 2018.

[3] CASA CIVIL/PR - Guia da Política de Governança Pública, 2018.

[4] IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa 5ª edição, 2015.

[5] PACTO SOCIAL – Rede Brasil, 2022.

[6] DELLOITTE – Relatório de Integridade Corporativa, 2022.

[7] ORMEROD, Paul. O Efeito Borboleta: uma fascinante à economia do século XXI. Tradução MARIA José Cihlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

[8] GLEIK, James, 1987.

[9] DINIZ, Fernanda Bernardi C. Responsabilidade social: estudo das interferências provocadas pelas empresas na sociedade globalizada em razão do efeito borboleta. 2005.

[10] SISP, Guia de Governança de TIC, 2017.

[11] PR, Guia de Política de Governança Pública, 2018.

[12] COSTA, Luciana Muniz. Alpha Company Adequacy Plan LGPD, RISUS, 2022.